

**Atividade assistida por animais: uma estratégia para pacientes com transtornos mentais**

**Animal assisted activity: a strategy for patients with mental disorders**

**Actividad asistida por animales: una estrategia para pacientes con trastornos mentales**

Recebido: 12/11/2020 | Revisado: 15/11/2020 | Aceito: 21/11/2020 | Publicado: 27/11/2020

**Carolina da Fonseca Sapin**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2757-6355>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: [carolinasapin@yahoo.com.br](mailto:carolinasapin@yahoo.com.br)

**Camila Moura de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9306-705X>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: [camila.moura.lima@hotmail.com](mailto:camila.moura.lima@hotmail.com)

**Juliana Costa da Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8748-8755>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: [julianacristal3@gmail.com](mailto:julianacristal3@gmail.com)

**Monike Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1133-2575>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: [costa\\_moni@hotmail.com](mailto:costa_moni@hotmail.com)

**Débora Matilde de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3640-1696>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: [deby.almeida@hotmail.com](mailto:deby.almeida@hotmail.com)

**Beatriz Maksud Mechereffe**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0810-8126>

Hospital Espírita de Pelotas, Brasil

E-mail: [biamak@gmail.com](mailto:biamak@gmail.com)

**Márcia de Oliveira Nobre**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3284-9167>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: [marciaonobre@gmail.com](mailto:marciaonobre@gmail.com)

## **Resumo**

As atividades assistidas por animais (AAA) consistem em atividades voltadas para recreação, entretenimento e distração através do contato com animais. Esse vínculo pode trazer diversos benefícios aos assistidos quanto aos aspectos emocionais e fisiológicos. O objetivo deste trabalho é avaliar a resposta dos pacientes com doenças mentais em relação às AAA. Foram realizadas duas sessões de AAA em uma instituição para doentes mentais na cidade de Pelotas, em uma sala de recreação. Previa e posteriormente ao contato com os cães eram aferidas a frequência cardíaca e as pressões arteriais dos assistidos. Ainda foi aplicada a escala de faces de Andrews em ambos os momentos. As sessões tiveram duração média de uma hora e participação de 11 pacientes. Alguns pacientes tinham preferência em realizar atividades com contato direto com o cão, assim como outros preferiam atividades lúdicas com a temática dos cães. Os cães agiram com motivadores e proporcionaram que os assistidos permanecessem maior tempo nas atividades, dessa forma, promovendo descontração e relaxamento. As pressões arteriais e frequência cardíaca em grande parte dos assistidos se mantiveram ou reduziram. As atividades colaboraram para que os pacientes se tornassem mais comunicativos, demonstrassem afeto pelos cães e pela equipe envolvida. As escala de faces de Andrews indicaram que todos mantiveram a percepção inicial ou a melhoraram. Conclui-se que as AAA proporcionaram benefícios de bem-estar aos pacientes com doenças mentais quanto à manutenção da pressão arterial e frequência cardíaca, melhora na socialização, aspectos comportamentais e na autopercepção da felicidade.

**Palavras-chave:** Cães co-terapeutas; Transtornos mentais; Autopercepção de felicidade.

## **Abstract**

Animal-assisted activities (AAA) consist of activities that aim for recreation, entertainment and distraction through contact with animals. This bond can bring several benefits to those assisted in emotional and physiological terms. The goal of this work is to evaluate the response of mentally ill patients to AAA. Two AAA sessions were held at an institution for the mentally ill in the city of Pelotas, in a recreation room. Before and after contact with the dogs, the heart rate and blood pressure of those being assisted were measured. The faces scale was also applied at both times. The sessions lasted an average of one hour and 11 patients participated. Some patients preferred to perform activities with direct contact with the dog, whereas others preferred recreational dog-themed activities. The dogs acted as motivators and prompted the assisted patients to engage in the activities for longer periods of time, thus, promoting relaxation. Blood pressure and heart rate post activities in most patients remained

stable or decreased. The activities helped the patients to become more communicative, show affection for the dogs and the team involved. The faces scales indicated that everyone maintained the initial perception or improved it. In conclusion, AAA provided welfare benefits to patients with mental illnesses in terms of maintaining blood pressure and heart rate, improving socialization, behavioral aspects, and self-perception of happiness.

**Keywords:** Co-therapist dogs; Mental disorders; Self-perception of happiness.

### **Resumen**

Las actividades asistidas por animales (AAA) consisten en actividades destinadas a la recreación, el entretenimiento y la distracción a través del contacto con animales. Este vínculo puede traer varios beneficios a las personas asistidas en términos de aspectos emocionales y fisiológicos. El objetivo de este trabajo es evaluar la respuesta de los pacientes con enfermedad mental en relación al AAA. Se realizaron dos sesiones de AAA en una institución para enfermos mentales de la ciudad de Pelotas, en una sala de recreación. Previniendo y después del contacto con los perros, se midió la frecuencia cardíaca y la presión arterial de los asistidos. También se aplicó una escala de faces de Andrews en ambos momentos. Las sesiones tuvieron una duración promedio de una hora y participaron 11 pacientes. Algunos pacientes prefirieron realizar actividades con contacto directo con el perro, así como otros prefirieron actividades recreativas con el tema canino. Los perros actuaron con motivadores y siempre que las personas asistidas permanecieran en las actividades por más tiempo, promoviendo así la relajación y la relajación. La presión arterial y la frecuencia cardíaca en la mayoría de los asistidos permanecieron o disminuyeron. Las actividades ayudaron a los pacientes a ser más comunicativos, mostrar afecto por los perros y el equipo involucrado. Las escalas de face de Andrews indicaron que todos mantuvieron la percepción inicial o la mejoraron. Se concluye que AAA brindó beneficios asistenciales a los pacientes con enfermedades mentales en términos de mantenimiento de la presión arterial y frecuencia cardíaca, mejorando la socialización, los aspectos conductuales y la autopercepción de la felicidad.

**Palabras clave:** Coterapeutas de perros; Trastornos mentales; Autopercepción de la felicidad.

### **1. Introdução**

O vínculo entre os seres humanos e os cães foi estabelecido a milhares de anos. Isso pode ser explicado por serem inseridos desde muito novos no nosso cotidiano e por possuírem

uma grande interação com pessoas. Esses animais desenvolveram grandes habilidades de compreensão de aspectos comunicativos e emocionais da nossa espécie (Chellini & Otta, 2016). O uso de animais como suporte terapêutico iniciou a partir dos séculos XVIII e XIX em alguns países da Europa. O primeiro relato foi feito por William Tuke em 1792, na Inglaterra. No Brasil, essa técnica foi iniciada pela médica psiquiátrica Nise da Silveira em 1955 (Martins, 2004). Atualmente, esse suporte é chamado de Intervenções Assistidas por Animais (IAA), as quais podem ser divididas em Atividade Assistida por Animais (AAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA) (Nobre et al., 2017; Mandrá, 2019). As AAA consistem em atividades voltadas para recreação, entretenimento e distração através do contato com animais gerando motivação e melhora na qualidade de vida (Jorge et al., 2018).

O reconhecimento do vínculo entre seres humanos e cão tem estimulado diversas pesquisas e conseqüentemente estimula uma maior repercussão das IAA que visem a promoção da saúde e bem-estar (Faraco et al., 2009). Dessa forma, sabe-se que o contato com animais pode trazer diversos benefícios aos seres humanos, como a saúde mental, emocional, física e benefícios sociais como sensação de segurança, socialização, motivação, relaxamento, estímulo da memória, alegria e troca de afeto (Vaccari & Almeida, 2007; Ferreira & Gomes, 2017). Além disso, o contato com animais pode trazer benefícios fisiológicos como redução da dor e da pressão arterial. Visando isso, este trabalho tem como objetivo avaliar a resposta dos pacientes com transtornos mentais frente à atividade assistida por animais.

## **2. Metodologia**

Este artigo trata-se de um relato de experiência vivenciado pela equipe do projeto Pet Terapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que realiza intervenções assistidas por animais na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. A avaliação metodológica foi natureza quali-quantitativa (Pereira et al., 2018).

### **Cães co-terapeutas**

Os cães fazem parte do Pet Terapia é um projeto de pesquisa, ensino e extensão, vinculado à Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), localizado no Campus Capão do Leão. Foi criado em 2006 e desde então realiza atividade, educação e terapia assistida por animais na cidade de Pelotas e região. É desenvolvido por uma equipe

multidisciplinar composta por docentes, discentes de pós-graduação e graduação, além de profissionais da área da saúde.

Os cães têm a saúde controlada por médicos veterinários, sendo realizados periodicamente exames de rotina, como exames clínico, hematológico, bioquímico, coproparasitológico e de imagem, este último quando necessário. Para garantir as condições higiênico-sanitária dos co-terapeutas, são realizadas vacinações anuais, controle de ecto e endoparasitas, banhos semanais, escovação dentária diária, tosa higiênica e corte das unhas.

Para participarem das IAA, os co-terapeutas são capacitados e treinados rotineiramente. Esse treinamento é realizado, diariamente, através de exercícios de caminhada com duração de no mínimo 20 minutos. Após realiza-se a capacitação específica, através do atendimento de comandos básicos como sentar, dar a pata, deitar, assim como a adaptação na caixa de transporte e a prática de jogos interativos que estimulem o raciocínio e socialização. Ainda, visando o bem-estar dos co-terapeutas, são realizadas as dessensibilizações ao toque e sons pela equipe do projeto. Para desenvolver este estudo, foram selecionados dois cães co-terapeutas, de porte médio e temperamento ativo e dócil.

## **Equipe**

A equipe que desenvolveu as atividades era composta por médicos veterinários, psicólogos, terapeutas ocupacionais e discentes de zootecnia, que trabalham de forma multi, trans e intradisciplinar.

## **Local do estudo**

O Pet Terapia realizou duas sessões de atividade assistida por animais em um hospital psiquiátrico localizado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. As atividades eram desenvolvidas em uma sala de recreação ampla com acesso a área verde, onde também eram realizada parte da AAA.

## **Seleção dos participantes**

Os pacientes eram selecionados pela equipe da saúde da instituição visando dentre aqueles que gostassem da companhia de animais e que tivessem condições mentais possíveis para participar das atividades. Ainda, os assistidos assinaram o termo de consentimento livre e

esclarecido e foram identificados de 1 a 11 para manter o sigilo.

## **Avaliações**

Com o intuito de analisar o efeito de bem-estar aos pacientes, previa e posteriormente ao contato com os cães foram aferidas a frequência cardíaca dos assistidos, através de um oxímetro digital portátil, e a pressão arterial sistólica e diastólica, utilizando um esfigmomanômetro em membro superior direito, em relação a esses parâmetros. Juntamente a coleta desses dados, foi aplicada aos pacientes a escala de faces de Andrews (Mcdowell & Newell, 1996), que é uma escala visual contendo sete expressões faciais classificadas de A a G, em que A representava muito feliz e G muito triste, onde os pacientes deveriam apontar como sentiam-se no momento demonstrando a autopercepção da felicidade.

## **Atividades assistidas por animais**

As sessões tiveram duração média de uma hora e foram realizadas em duas semanas consecutivas. As atividades desenvolvidas foram previamente elaboradas pelo Pet terapia em conjunto com profissionais da saúde da instituição.

As sessões de AAA foram divididas em três etapas de interação entre os assistidos e os co-terapeutas as quais visavam um momento de relaxamento e descontração. A primeira consistia no estabelecimento do vínculo afetivo entre os pacientes e os co-terapeutas através do toque e carinho, com duração 15 minutos. Na segunda etapa, eram realizadas atividades específicas, que estimulasse as funções motoras e cognitivas dos pacientes utilizando os cães como mediadores e motivadores (com duração média de 35 minutos). Na última etapa consistia nos últimos 10 minutos restantes e estimulava-se a despedida aos cães através do toque.

As atividades motoras podiam ser realizadas individualmente ou em duplas e duravam de 10 a 15 minutos. Nessas atividades foi estimulada a deambulação guiada pelo cão na área externa a sala de recreação, jogos com bola nos quais os assistidos arremessavam para o cão buscar e realizar comandos básicos para o cão como senta, dá a pata e deita. Também foram realizadas atividades motoras lúdicas nas quais os pacientes eram estimulados a realizar movimentos e interagir com os demais presentes, assim como com a equipe. Essas estimulavam a motricidade fina, coordenação motora, agilidade, assim como a melhora na relação interpessoal dos assistidos. Nesses momentos era propiciado ao paciente um maior

contato com o co-terapeuta e uma melhora na socialização através do diálogo com os componentes da equipe.

Já nas atividades cognitivas eram utilizados recursos lúdicos com imagens e nomes dos cães co-terapeutas, como jogos da memória, dominó e caça-palavras visando estimular as habilidades cognitivas dos assistidos. Essas atividades tinham duração de 10 a 15 minutos. Ao final das sessões alguns dos pacientes davam seus relatos sobre a atividade.

### 3. Resultados e Discussão

Foram atendidos na primeira sessão de AAA seis pacientes, enquanto na segunda, cinco. Todos os pacientes eram do sexo masculino e tinham idades que variaram de 19 a 51 anos (média de 31 anos). Os participantes afirmaram gostar de animais, embora o paciente 5, relatou ter receio de cães. Ao primeiro contato dos assistidos com os cães co-terapeutas, foi possível notar que o vínculo era facilmente estabelecido através da carícia e interação, resultando na mudança da expressão facial dos pacientes, os quais esboçavam sorrisos. As atividades específicas programadas serviram como um momento de descontração e relaxamento para os assistidos, estimulando suas habilidades e a socialização. Os pacientes 1, 4, 5, 8, 10 e 11 demonstraram preferência em realizar atividades com contato direto com o cão como deambular e conduzir esses pela área verde da instituição (Figura 1), realizar carícias e comandos básicos de sentar, dar a pata e deitar, o que proporcionava uma maior interação com os cães e com a equipe.

**Figura 1.** Assistido desenvolvendo a atividade de deambular e conduzir o cão na área verde da instituição junto a um integrante da equipe.



Fonte: Autores.

Já os pacientes 2, 3, 6, 7 e 9 preferiam realizar as atividades lúdicas cognitivas com a temática dos cães, as quais eram propostas pela equipe, como jogos lúdicos de memória, dominó e caça-palavras (Figura 2 A e B). Na atividade de caça-palavras, os assistidos deveriam procurar o nome dos cães co-terapeutas em uma grade quadrada com letras distribuídas de forma aparentemente aleatórias e grifar com diferentes cores quando encontrassem; já na atividade de jogo da memória, que era realizada em grupo, utilizavam-se cartas com a imagem dos cães e itens básicos para o seu bem-estar como casinha, escovas, dentre outros, a fim de que encontrassem os pares; e por fim, no jogo de dominó com a imagem dos cães onde os pacientes deveriam associar as imagens iguais e vencia quem ficava com o menor número de peças ou nenhuma na mão. Os cães ao agirem como mediadores e motivadores das atividades propostas, fizeram com que os assistidos permanecessem um maior tempo nas atividades, isso também foi constatado por Menegazzo (2015). Apesar das atividades serem previamente programadas através de um cronograma, muitos dos pacientes realizavam as atividades cognitivas e voltavam para as motoras.

**Figura 2.** Assistidos desenvolvendo atividades lúdicas com a temática dos cães em grupos aplicadas nas sessões de atividade assistida por animais. A) Atividade de caça-palavras com os nomes dos cães co-terapeutas, os quais deveriam ser grifados com lápis de cor ao serem encontrados. B) Atividade de dominó com a imagens dos cães, onde os pacientes deveriam associar as imagens iguais e vencia quem ficava com o menor número de peças ou nenhuma na mão.



Fonte: Autores.

Em relação à avaliação da pressão arterial sistólica e diastólica do momento inicial para o final se observou que na grande maioria dos casos houve a manutenção desses parâmetros ou a diminuição, embora alguns pacientes tenham demonstrado um leve aumento

(Tabela 1). Da mesma forma, isto aconteceu com a frequência cardíaca. Essa redução foi observada, inclusive, nos pacientes 4, 8, 10 e 11 que demandaram um maior tempo realizando atividades motoras junto aos cães. Sabe-se que alterações na frequência cardíaca e pressão arterial podem ocorrer em pessoas ao interagirem com animais, sendo que esta última por vezes pode atingir valores menores que em pessoas na situação de repouso (Vaccari & Almeida, 2007), ressaltando dessa forma a importância do vínculo homem-cão como uma condição bem-estar.

**Tabela 1.** Dados referentes à pressão sistólica, diastólica e frequência cardíaca e dos assistidos ao início e ao fim das sessões de atividades assistidas por animais.

Paciente	Pressão Sistólica Inicial (mmHg)	Pressão Sistólica Final (mmHg)	Pressão Diastólica Inicial (mmHg)	Pressão Diastólica Final (mmHg)	Frequência cardíaca inicial	Frequência cardíaca final
1	120	120	80	70	88	88
2	160	160	130	120	137	98
3	110	110	80	70	84	85
4	100	80	80	60	77	80
5	130	130	90	80	82	81
6	110	100	70	70	103	116
7	130	130	80	100	65	90
8	120	110	90	80	81	68
9	120	120	100	70	106	90
10	140	120	80	70	108	90
11	110	90	80	70	88	80
Média	122,70	115,40	87,20	78,10	92	87,81

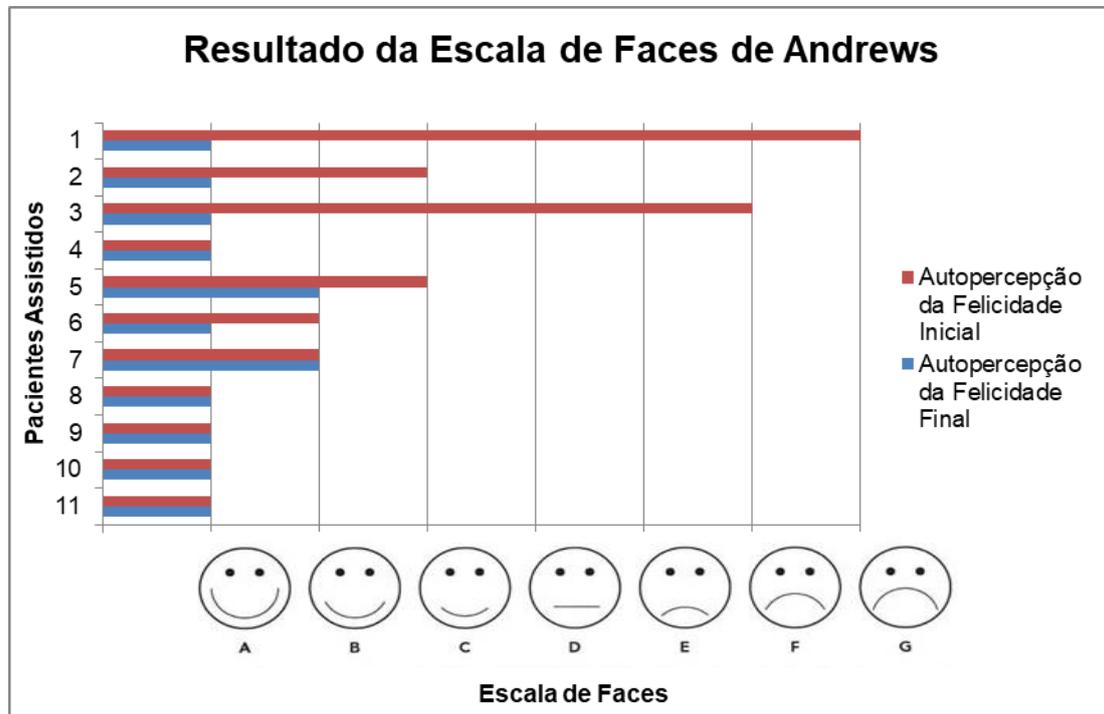
Fonte: Autores.

No decorrer das atividades, os assistidos tornavam-se mais falantes, relatando sobre suas histórias e seus animais de estimação. Estudos indicam que as intervenções assistidas por animais tendem a colaborar para que os pacientes tenham maior facilidade em se expressar, seja através do contato como pela carícia (Krug et al., 2019). Os pacientes mostravam-se instigados ao realizarem as atividades lúdicas que visavam o movimento e socialização. Ainda, além de demonstrar afeto pelos co-terapeutas, demonstravam pela equipe envolvida,

havendo uma melhora significativa na interação social e autoestima. Segundo estudos, a sensibilidade nessa relação, paciente-equipe, é o que vai dar o tom para o sucesso da atividade. A equipe deve trabalhar a relação interpessoal para que haja empatia, autenticidade e calor humano, assim como para estabelecer o contato mais próximo. Sabe-se que inclusão de animais num ambiente psiquiátrico pode servir de várias funções terapêuticas (Dotti, 2014; Gonçalves & Gomes, 2017), além de favorecer as condições psíquicas, motoras, sociais e emocionais dos assistidos, ainda, contribuem para uma melhor capacidade de socialização e recuperação da autoestima (Chellini & Otta, 2016).

O paciente 5 enfatizou que, apesar de ter receio do contato com cães, gostaria de amenizar este sentimento participando das AAA. Desta forma, a equipe se disponibilizou a auxiliá-lo, aproximando um dos co-terapeutas de forma gradual, estimulando a carícia e a afetividade entre ambos. Uma das características marcantes dos co-terapeutas do projeto é a de procurar o contato visual com o assistido, dessa forma dando segurança e importância a relação. Notou-se, também, que a expressão facial desse assistido foi se modificando a medida que o mesmo interagiu como cão, mostrando-se calmo frente a presença do cão e buscando voluntariamente a aproximação e o carinho. Os parâmetros fisiológicos observados (Tabela 1) mantiveram-se estáveis, não demonstrando indicativos de estresse, o que corroborou com o resultado na escala de faces de Andrews desse paciente (Figura 3), a qual demonstrou que os pacientes ao final da sessão encontravam-se felizes ou muito felizes. Ao final da visita, comentou que havia gostado da experiência, que se sentia mais seguro e gostaria de ter um novo contato com os co-terapeutas. Com a criação de vínculo e o momento de acariciar o animal, o assistido pode desencadear a sensação de ser amado, de segurança e afeto (Stumm et al., 2012; Lima & Souza, 2018).

**Figura 3.** Resultados referentes à escala de faces de Andrews aplicadas aos assistidos ao início e ao fim das sessões de AAA, na qual G refere-se a uma pessoa que se sente muito infeliz e A uma pessoa muito feliz.



Fonte: Autores.

As escalas de faces de Andrews aplicadas indicando os níveis de autopercepção de felicidade dos pacientes estão expressas na Figura 3, indicando que todos mantiveram a percepção inicial ou a melhoraram. Os pacientes 1 e 3 demonstraram uma melhora significativa quanto a este parâmetro após o contato com os co-terapeutas. Nos pacientes 2, 5 e 6, apesar de não terem níveis iniciais tão baixos, também foi observada uma melhora. Os cães dão suporte emocional a quem recebe a intervenção. Além disso, possuem a característica especial de transmitir alegria e cativar as pessoas (Menegazzo, 2015). A utilização de cães como mediadores de atividades para pacientes com doenças mentais é realizada desde 1792, por William Tuke na Inglaterra e no Brasil com Nise da Silveira em 1955 (Martins, 2004). Dessa forma, a presença dos cães, assim como o toque nesses, para pacientes hospitalizados é essencial, trazendo conforto emocional (Nobre et al., 2017). A presença de um cão auxilia no relaxamento e redução dos níveis de estresse e ansiedade (Dotti, 2014; Chellini & Otta, 2016).

#### **4. Considerações Finais**

Conclui-se que as atividades assistidas por animais trazem benefícios relacionados ao bem-estar dos pacientes com doenças mentais quanto à manutenção da pressão arterial e frequência cardíaca, na melhora na socialização, nos aspectos comportamentais e na autopercepção da felicidade. Dessa forma, sugerem-se novos estudos para que seja possível desenvolver protocolos para atividades assistidas por animais que desenvolvam concomitante bem-estar para pacientes com transtornos mentais.

#### **Agradecimentos**

Ao MEC pela concessão de bolsa de residência multiprofissional em Medicina Veterinária na área de Pet Terapia: atividade, terapia e educação assistida por animais;  
À ao CNPQ pela bolsa de produtividade científica (processo 308152/2019-0);  
À instituição parceira deste artigo – Hospital Espírita de Pelotas.

#### **Referências**

- Chelini, M. O. M., & Otta, E. (2016). *Terapia assistida por animais*. São Paulo: Manole.
- Dotti, J. (2014). *Terapia & Animais*. São Paulo: Livrus.
- Faraco, C. B., Pizzinato, A., Csordas, M. C., & Moreira, M. C. (2009). Terapia mediada por animais e saúde mental: um programa no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência em Porto Alegre – TAA Parte III. *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*, 6(34), 231-236.
- Ferreira, A. P. S., & Gomes, J. B. (2017). Levantamento histórico da terapia assistida por animais. *Revista Multidisciplinar Pey Këyo*, 3(1), 71-92.
- Gonçalves, J. O., & Gomes, F. G. C. (2017). Animais que curam: a terapia assistida por animais. *Revista uninguá review*, 29(1), 204-210.

Jorge, S. S., Barbosa, M. J. B., Wosiacki, S. R., & Ferrante, M. (2018). Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças. *PUBVET*, 12(11), 1-9.

Krug, F. D. M., Lima, C. M., Pereira, V. R., Rodrigues, M. R. M., Mechereffe, B. M., Capella, S. O., & Nobre, M. O. (2019). Intervenções assistidas por animais em pacientes com transtornos mentais. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(6), 4926-4936.

Lima, A. S., & Souza, M. B. (2018). Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 12(10), 224-241.

Mandrá, P. P., Moretti, T. C. F., Avezum, L.A., & Kuroishi, R. C. S. (2019). Terapia assistida por animais: uma revisão sistemática de literatura. *Codas*, 31(3), 1-13.

Martins, M. F. (2004). Zooterapia ou terapia assistida por animais (TAA). *Nosso Clínico*, 7(40), 22-26.

Mcdowell, I., & Newell, C. (1996). *Measuring health: A guide to rating scales and questionnaires*. New York: Oxford University Press.

Menegazzo, A. D., Souza, V. S. W., Conceição, J.S., Fiório, F. B. (2015). Influência da cinoterapia e perfil do animal durante exercícios fisioterapêuticos na Síndrome de Smith Lemli Optiz. *FisiSenectus*, 3(1), 29-37.

Nobre, M. O., Krug, F. D. M., Capella, S. O., Canielles, C., & Pereira, C. S. (2017). Intervenções Assistidas por Animais: Uma nova perspectiva na educação. *Revista Eletrônica de Veterinária*, 18(2), 1-8.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Stumm, K. M., Alves, C. N., Medeiros, P. A., & Ressel, L. B. (2012). Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2(1), 205-212.

Vaccari, A. M. H.; & Almeida, F. A. (2007). *A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas*. Einstein, 5(2), 111-116.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Carolina da Fonseca Sapin – 40%

Camila Moura de Lima – 10%

Juliana Costa da Costa – 10%

Monike Costa – 10%

Débora Matilde de Almeida – 10%

Beatriz Maksud Mechereffe – 10%

Márcia de Oliveira Nobre – 10%